

Roupa trocada no carro

Enquanto o vestiário não começa a funcionar, os freqüentadores continuam passando pelo desconforto de trocar de roupa no interior dos carros estacionados. Caso do dentista Gilmar Teixeira, que não vê a hora de usar os armários do vestiário. "Corro o risco de deixar meus pertences no estacionamento. Mesmo tendo que pagar, acho que vale a pena usar o guarda-volumes, desde que ele seja seguro", preocupa-se o dentista, que corre duas vezes por semana no parque. "Venho de sunga e troco de roupa no carro mesmo", diz.

Já o estudante Paulo Henrique Araújo acha que o serviço deveria ser gratuito: "O parque é um espaço público. Quem caminha aqui todo dia vai acabar gastando muito".

O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, diz que uma pesquisa informal foi feita com os freqüentadores do parque durante a semana. "Quase 98% acharam melhor que os serviços fossem privatizados, para garantir a melhor conservação", explica Clayton Aguiar. Os banheiros públicos, em vários pontos do parque, sofrem freqüentes ataques de vandalismo.

OS CRIMES

■ 24 de junho de 1998 – O padre Paulo Sérgio Figueiredo foi assassinado, vítima de latrocínio (assalto seguido de morto), no estacionamento 3, perto do restaurante Gibão. Eram 21h, o padre e um rapaz conversavam dentro do carro, quando quatro assaltantes se aproximaram. O padre tentou fugir, mas levou um tiro.

■ 3 de março de 2000 – O maquiador Leônicio Borges de Souza, 33 anos, andava de bicicleta, às 14h40, quando foi atingido por uma bala. Leônicio morreu no estacionamento 10, próximo ao Lago dos Pedalinhos.

■ 22 de setembro de 2000 – O funcionário do Banco Central Marco Túlio Pelosi, 34 anos, conversava com um amigo num carro parado no estacionamento 6 do Parque da Cidade, perto do Pavilhão de Exposições, quando dois rapazes anunciaram um assalto. Eles levaram Marco Túlio e o mataram no Guará.

■ 6 de julho de 2003 – O bancário Nivaldo Carvalho Silva foi assassinado no Parque da Cidade, em plena tarde de sábado, no estacionamento 1 do Pavilhão de Exposições. Ele levou um tiro no pescoço. A polícia qualificou o crime como latrocínio.